

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseado na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos considerados de elevada qualidade metodológica e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Existem factores clínicos que permitem identificar precocemente pior prognóstico em subgrupos de doentes infectados com o SARS-CoV-2

Referência: Zhou F, Yu T, Du R et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet* March 9 2020. doi:10.1016/s0140-6736(20)30566-3

Análise do estudo: Estudo coorte retrospectivo que procurou comparar evolução clínica e factores de risco associados a mortalidade por SARS-CoV-2 em doentes internados na China. O estudo incluiu 191 doentes de dois hospitais, 135 do Jinyintan Hospital e 56 do Wuhan Pulmonary Hospital, de Wuhan, China. Cerca de metade dos doentes apresentava comorbilidades, sendo a principal a hipertensão arterial (30%), seguida de diabetes (19%) e doença coronária (8%). Na altura do internamento, factores como 1) idade mais avançada, 2) D-dímeros >1 ug/L e 3) score de SOFA (falência multiorgânica) mais elevados no momento da admissão hospitalar indicaram maior probabilidade de morte hospitalar. O RNA viral era detectável, em média, até 20 dias após o início da sintomatologia nos doentes que tiveram alta, mantendo-se também detectável nos doentes falecidos.

Aplicação prática: Este é um estudo de uma coorte de doentes SARS-CoV-2 que apresenta sinais e sintomas, factores de risco e resultados semelhantes a várias outras, demonstrando que o quadro clínico é constante através de grupos de doentes, de países e de regiões do globo. Nesta coorte, foi possível identificar os sinais de mau prognóstico do internamento hospitalar que podem ser colhidos precocemente à entrada, ajudando na gestão clínica destes doentes. O período prolongado de libertação viral justifica as medidas de isolamento dos casos.

Os primeiros casos de infecção pelo SARS-CoV-2 tiveram origem num mercado em Wuhan, mas os seguintes foram devidos ao contacto directo entre pessoas infectadas e não infectadas

Referência: Qun Li, Xuhua Guan, Peng Wu, et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. *NEJM* Jan 31 2020 DOI: 10.1056/NEJMoa2001316

Análise do estudo: Neste estudo foram analisados os primeiros 425 casos confirmados de infecção pelo SARS-CoV-2 em Wuhan, China. Foram incluídos três grupos de doentes, com base no momento de início dos sintomas: 1) um primeiro, com início de sintomas antes do dia 1 de Janeiro de 2020 (dia em que foi encerrado o mercado de Huanan), 2) um segundo, entre 1 e 11 de Janeiro (dia em que forneceram os reagentes de RT-PCR a Wuhan) e 3) um terceiro após o dia 12 de Janeiro. A maioria dos casos (55%) reportados antes do dia 1 de Janeiro tinha ligação ao mercado de marisco de Huanan, contrariamente aos casos subsequentes (8.6% de relação epidemiológica com o mercado). Os casos de pneumonia associada à infecção pelo SARS-CoV-2 duplicaram a cada 7.4 dias em Wuhan no período inicial da epidemia. Apesar da maioria dos casos precoces de infecção ter estado relacionada com o consumo de alimentos do mercado de Huanan, foi clara a existência de uma transmissão humana logo numa fase precoce da epidemia. O R0 calculado foi de 2,2 (isto quer dizer que, neste grupo, cada doente infectou 2,2 outras pessoas).

Aplicação prática: este estudo informa sobre a origem inicial dos primeiros casos da epidemia, num mercado em Wuhan e por consumo de carne de animais selvagens infectados. Combinado com estudos biológicos destas espécies, parece ser indiscutível que a origem do vírus esteve nos animais consumidos no mercado. Após esta primeira onda de infecção, o SARS-CoV-2 propaga-se pelo contacto directo entre pessoas infectadas e não infectadas.